



ORNITARGIN[®]

ASPARTATO DE ORNITINA CITRULINA CLORIDRATO DE ARGININA

FORMA FARMACÉUTICA E APRESENTAÇÃO

Solução Injetável - Caixa contendo 3 e 50 ampolas de 10 ml.

USO ADULTO

COMPOSIÇÃO

L-Arginina, cloridrato	750 mg
L-Ornitina, aspartato	200mg
L-Citrulina	50 mg
Excipientes (frutose, metabisulfito de sódio, água para injetáveis) q.s.p.....	10 ml.

INFORMAÇÃO AO PACIENTE

Ação esperada do medicamento

ORNITARGIN ajuda a transformar produtos tóxicos, decorrentes da metabolização de proteínas, em substâncias menos tóxicas, passíveis de serem excretadas ou reaproveitadas.

Cuidados de armazenamento

Manter a embalagem fechada.
Evitar local quente (ambiente com temperatura entre 30°C e 40°C). Proteger da luz e umidade.

Prazo de validade

24 meses a partir da data de fabricação. Atenção: Não utilizar o produto fora do prazo de validade impresso na embalagem. Após este prazo, o medicamento poderá perder gradativamente a eficácia, não se obtendo os resultados terapêuticos esperados.

Gravidez e lactação

Informar seu médico a ocorrência de gravidez na vigência do tratamento ou após seu término.
Informar ao médico se está amamentando.

Cuidados de administração

Siga a orientação do seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento.

Interrupção do tratamento

Não interromper o tratamento sem o conhecimento do seu médico.

Reações Adversas

Informar seu médico o aparecimento de reações desagradáveis.

TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS.

Contra-indicações e precauções

Informar seu médico sobre qualquer medicamento que esteja usando, antes do início ou durante o tratamento.

ORNITARGIN é contra-indicado para pacientes com hipersensibilidade ao produto.

NÃO TOME REMÉDIO SEM O CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO, PODE SER PERIGOSO PARA A SAÚDE.

INFORMAÇÃO TÉCNICA

Características

Os aminoácidos, além de serem biomoléculas constituintes de proteínas e peptídeos em todos os organismos vivos, contribuem, através de sua oxidação, com o fornecimento de 10 a 15% da energia total necessária, para que as células desempenhem adequadamente suas funções. Essa degradação oxidativa se dá principalmente durante a renovação ativa das proteínas estruturais, quando há excessiva ingestão de aminoácidos, durante o jejum e exercícios físicos e na *Diabetes mellitus*. Uma vez eliminado o grupo amino, são formados os alfa-cetoácidos, cuja oxidação a gás carbônico e água, no ciclo de Krebs, produz ATP, molécula que contém energia utilizável pela célula. O outro metabólito produzido por essas reações é a amônia, molécula altamente tóxica para inúmeros tecidos.

A remoção da amônia dos tecidos periféricos é realizada através de sua coleta pelo sangue, com posterior remoção pelo fígado. Este órgão transforma a amônia em uréia, composto solúvel, 40 vezes menos tóxico, excretado pela urina.

O ciclo metabólico responsável pela transformação de amônia em uréia chama-se ciclo de Krebs-Henseleit ou ciclo da uréia. Durante o ciclo, a Ornitina capta uma molécula de amônia do sangue e se transforma em Citrulina, que por sua vez retira mais uma molécula de amônia do sangue, transformando-se em Arginina. A molécula de Arginina desdobra-se em uréia e Ornitina, sendo a primeira excretada pelo rim e a segunda reiniciadora do ciclo. Ao mesmo tempo em que se processa a captação de amônia do sangue, é retirado também, gás carbônico (CO₂), na forma de ácido carbônico. Estudos experimentais em ratos intoxicados agudamente com amônia, demonstraram a eficácia de ORNITARGIN.





Quanto maior for a capacidade de detoxicação hepática e o aporte de amônia circulante, maior será a formação de uréia e seu nível na corrente sanguínea. Contudo, em graves e extensas lesões hepáticas ou quando existe um excessivo aporte de amônia na corrente sanguínea, a detoxicação da amônia pode ser comprometida. Nesta última situação, a amônia, por si, interfere em várias fases do ciclo da uréia e Krebs, pela inibição de várias enzimas.

Na fisiopatologia da encefalopatia hepática, participam diversos mecanismos que resultam na depleção de neurotransmissores a nível do Sistema Nervoso Central. A hiperamoniemia é um desses fatores. Para o tratamento desse desequilíbrio metabólico, a oferta de Arginina, Ornitina e Citrulina, com a finalidade de reduzir as taxas de amônia sanguínea, se constitui de uma alternativa terapêutica.

A Arginina desempenha um importante papel no metabolismo muscular, pois além de ser um veículo de transporte de amônia, é precursora de creatina-fosfato, composto de grande importância na bioenergética dos músculos e nervos. A Arginina tem ainda importante função na neoglicogênese, auxiliando o consumo de ácido lático, formado durante a atividade muscular. Assim sendo, a suplementação com **ORNITARGIN** pode ser de extrema valia nas atividades físicas em virtude da elevada degradação de aminoácidos musculares, com acúmulo de amônia e da diminuição das reservas musculares de creatina-fosfato. Mesmo na instauração de suplementação alimentar a base de aminoácidos, deficientes em Arginina e Ornitina, pode-se evidenciar uma hiperamoniemia secundária.

Diversas publicações demonstraram que a L-Arginina é precursora do Óxido Nítrico (ON), identificado como Fator Relaxante Derivado do Endotélio (EDRF), um potente vasodilatador. Além disso, a produção de ON a partir de L-Arginina tem sido citada como o mecanismo de defesa primário contra microorganismos intracelulares, bem como patógenos como fungos e helmintos. Estudos mostraram que animais deficientes de Arginina, perdem rapidamente o colágeno contido nos tendões, ossos, cartilagens e tecido conjuntivo. Isso pode ser explicado pelo fato da Arginina ser precursora da prolina, principal aminoácido contido no colágeno, cuja síntese é estimulada por incisões na pele.

INDICAÇÕES

Hiperamoniemia
Estados de astenia
Intoxicações exógenas
Tratamentos hiperproteicos
Como suplemento da dieta.
Na prática de exercícios físicos

CONTRA-INDICAÇÕES

Hipersensibilidade ao produto, insuficiência renal crônica, acidose metabólica e respiratória.

PRECAUÇÕES E ADVERTÊNCIAS

Não são conhecidas até o presente momento.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Não são conhecidas até o presente momento.

REAÇÕES ADVERSAS

ORNITARGIN pode ocasionar flatulência (gases) que tende a desaparecer após o décimo dia de tratamento.

POSOLOGIA

1 a 2 ampolas por dia, por via endovenosa e lenta, ou a critério médico.

SUPERDOSAGEM

Na eventualidade de superdosagem recomenda-se adotar as medidas habituais.

PACIENTES IDOSOS

ORNITARGIN pode ser usado por pessoas acima de 65 anos de idade.

Nº DO LOTE, DATA DE FABRICAÇÃO

E PRAZO DE VALIDADE:

Vide cartucho.

Reg. M.S. Nº 1.0146.0034

Farmacêutica Responsável:

Dra. Maria Isilda Neves Torres - CRF-SP 14.820



LABORATÓRIOS BALDACCÍ S.A.

Rua Pedro de Toledo, 520 - São Paulo - SP
CNPJ 61.150.447/0001-31 - Indústria Brasileira

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA

lbaldacci@lbaldacci.com.br

☎ 0800-133 222

